

A Evolução do Calendário

Por: Sórora Fortuna

Os calendários primitivos eram baseados nas fases da lua, principalmente devido à agricultura. Assim que o Homem começou a plantar, observou os ciclos da natureza, como as estações, o dia solar e o mês lunar. Assim, baseados nas observações que haviam feito sobre a influência da Lua sobre as plantações, iniciaram uma contagem dos dias, baseados nas fases lunares com a finalidade de definir a melhor data do plantio e calcular a época da colheita.

O calendário lunar caiu em desuso no tempo do Império Romano. Julio César, imperador Romano, Com a ajuda de astrônomos egípcios de Alexandria, criou o calendário Juliano, que se deriva de seu nome. César, guiando-se pela rotação solar, fixou a duração do ano em 365 $\frac{1}{4}$ dias e decretou que cada quatro anos o ano teria 366 dias (Pois a cada 4 anos, o quarto de dia que não era contado nos anos anteriores formava um dia completo e assim a contagem ficaria correta – concluiu César). Este calendário passou a ser usado a partir do ano 46 a.C., e continuou a ser utilizado na Europa do Renascimento. Na época medieval, o ano também estava dividido entre os diferentes signos. Todavia os meses zodiacais não coincidiam exatamente com os solares, mas datavam o equinócio da Primavera cerca do dia 21 de Março.

Na Suméria e na Assíria, organizou-se o ano baseado nas 12 revoluções lunares – 345 dias – que se aproximava a uma rotação solar de 365 dias. A gradual, mas crescente discrepância entre os dois necessitava uma correção. Na Babilônia acrescentou-se um mês. O calendário egípcio também teve que ser retificado. O ano começava com a ascensão da estrela Sírius, que coincidia com a inundação do Vale do Nilo. Mas este sistema tinha um senão, já que a cada quatro anos Sírius aparece um dia mais tarde. Os gregos introduziram oficialmente três meses adicionais, cada vez que o ciclo lunar se defasava, ainda que muitas pessoas possuíam calendários privados, que resultavam em que quando para uns era terça-feira, para outros era sexta. Os romanos foram os primeiros em afrontar o problema com seriedade, instituindo o calendário Juliano, baseado na rotação solar.

O calendário que usamos hoje se chama Calendário Gregoriano. O Papa Gregório XIII percebendo um erro de cálculo no Calendário Juliano, que demonstrou estar defasado 11 minutos e 14 segundos por ano, em relação ao Sol, produzindo um erro de um dia, cada 129 anos, decretou a supressão de 10 dias em 1582. O dia 4 de Outubro foi seguido pelo dia 15.

Além disso, omitiu-se o dia extra dos anos bissextos, em todos os anos de princípio de século, exceto nos múltiplos de 400 O Papa Gregório XIII, ao adotar esta medida tinha a intenção de determinar o dia da celebração da Páscoa Florida. Esta reforma foi muito impopular e não foi aceita na Grã Bretanha até 1752, na Rússia até 1918 e até 1923 na Grécia.

E.I.E. Caminhos da Tradição